Vol. XII, N.º 19 — pp. 363-388 20-I-1956

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO — BRASIL

DOIS GÊNEROS NOVOS DE *CANTHONINI* AMERICANOS
(Col. Scarabaeoidea, Scarabaeidae)

POR
ANTONIO MARTÍNEZ (*)
e
FRANCISCO S. PEREIRA C. M. F. (**)

No presente trabalho os autores descrevem dois Gêneros novos de Canthonini: Um composto de espécies já conhecidas e que até o presente formavam parte do Gênero *Canthon* e de *Deltochilum* e o segundo baseado em exemplares pertencentes a uma espécie nova de Argentina e Brasil.

E' de notar que a única espécie de *Deltochilum* transferida para o novo gênero teve pouca fixidez, pois embora descrita no gênero *Deltochilum,* os autores ora a colocavam nesse gênero ora em *Canthon* como prova a bibliografia.

Anisocanthon n. gen.

Próximo de *Xenocanthon* Martínez e de *Aulacopris* White, do primeiro se distingue à primeira vista pelo mento desprovisto de membrana na margem anterior; pelos proepisternos guarnecidos de dentículo na metade anterior da margem lateral; pelo pigídio sem margem basal, etc. Do segundo o reconhecemos principalmente pelo 1.º artículo dos tarsos das pernas médias e posteriores igual ou quase ao 2.º artículo; pela carência de carenas longitudinais do pronoto, etc.

(*) Bolsista da Universidade de São Paulo. Entomólogo del Departamento de Protección a la Naturaleza, Administración General de Parques Nacionales y de la Misión de Estudios de Patologia Regional Argentina, Universidad de Buenos Aires, Argentina.

(**) Sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas, R. de Janeiro. Trabalho executado na Divisão Insecta, Dep. de Zoologia, Secretaria da Agricultura. São Paulo.

Cabeça com a margem clipeal anterior bidentada, nos lados dos dentes com emarginatura manifesta porém sem formar dente; genas na frente mais ou menos salientes, as vezes chegando a formar dentículo; parte superior dos olhos pouco notável, alongada e estreita. Região ventral com o mento (Figs. 3, 13, 19) inteiro e quadrangular e mais largo que longo, sinuoso na margem anterior e formando dois lobos pouco manifestos, as bordas laterais arqueadas e a posterior quase reta; palpos triarticulados (Figs. 2, 3, 10, 13, 19); 1.º artículo grande em trapézio irregular; 2.º muito menor que o anterior, irregularmente subcônico e alargado na parte posterior; 3.º o menor de todos, ovoide, reto ou levemente arqueado e com órgão sensorial no ápice. Maxilas (Figs. 7, 12, 17) com a gálea e lascinia lobuliformes; palpos quadriarticulados: 1.º muito pequeno, um pouco arqueado e engrossado apicalmente; 2.º muito maior que o 3.º e obliquamente truncado no ápice; 3.º subcilíndrico e levemente engrossado no ápice; 4.º fusiforme e o maior de todos, porém um pouco menor que os precedentes reunidos, ápice membranoso. Antenas (Figs. 11 e 18) de 9 artículos: 1.º muito longo, maior que os 2-6 tomados em conjunto, um pouco estreitado na parte mediana; 2.º moniliforme ou submoniliforme; 3.º-6.º decrescentes, sendo os 3.º e 4.º em forma de cone truncado e os 5.º e 6.º campanuliformes e êste último mais largo que o anterior; 7.º-9.º formando a clava, 7.º muito comprido e o mais largo, 8.º sensìvelmente menor que o precedente e o 9.º o menor dos três e com a porção apical membranosa que pode destacar-se na preparação.

Pronoto mais largo que longo, convexo, de superfície irregular; margem anterior entalhada e as laterais em arco anguloso, estando o ângulo situado mais perto da borda anterior que da posterior, margem posterior em arco levemente sinuoso; ângulos anteriores salientes e agudos, os posteriores obtusos e pouco marcados; dèpressão pré-escutelar bem manifesta.

Prosterno quase vertical na metade anterior e suavemente excavado; a metade posterior alargada e o processo prosternal em cunha.

Proepisternos excavados anteriormente para receber os femures, a excavação delimitada posteriormente por uma carena inteira e com dentículo manifesto na margem lateral.

Mesonoto com o escutelo oculto sob os élitros que são irregulares com impressão escutelar muito fraca ou quase invisível, cada um com 9 estrias contando a da margem lateral, a 8.ª evidente sòmente na metade posterior e ainda assim as vezes muito apagada; interestrias largas e irregulares, as vezes com tubérculos mais ou menos evidentes; epipleuras muito estreitadas apicalmente.

Mesosterno curto e largo, um pouco mais alongado nos lados; sutura meso-metasternal um pouco arqueada.

Mesoepisternos largos e curtos, um pouco convexos.

Metasterno muito largo na placa e com leve sulco transversal na margem anterior perto da sutura.

Metaepisternos triangulares e alongados.

Pernas anteriores com as tíbias levemente arqueadas e com a margem lateral tridentada na porção apical, o ápice truncado reta ou quase retamente, com calcar articulado, e diferente conforme os sexos; tarsos presentes embora reduzidos e compridos, apenas mais longos que a largura do dente apical, o 1.º e o 5.º artículos os maiores, 2.º-4.º muito pequenos e curtos, o 5.º com garras pequenas, arqueadas e ponteagudas. Pernas médias com os fêmures levemente claviformes; tíbias prismáticas, engrossadas distalmente e truncadas retamente no ápice, cálcares articulados e espiniformes; tarsos menores que a tíbia, compridos, o 1.º artículo subigual ou apenas menor que o 2.º, 3.º e 4.º decrescentes, o 5.º o maior de todos e com duas garras arqueadas e bem agudas. Pernas posteriores com os fêmures mais alongados próximo distalmente que nos anteriores e com a borda anterior sempre marginada; tíbias maiores que as médias e gradualmente engrossadas para o ápice, retas ou arqueadas e truncadas retamente no ápice, cálcares articulados e espiniformes; tarsos mais curtos que as respectivas tíbias e de conformação semelhante aos das tíbias médias.

Abdômen com o 5.º esternito o mais curto de todos.

Pigídio triangular e não separado do propigídio, com as bordas laterais marginadas.

Genotipo: *Deltochilum pygmaeum* Gillet, 1911.

Êste novo gênero foi erigido para conter três espécies, duas delas descritas como *Canthon* e a genotípica como *Deltochilum*. Sua distribuição abarca até o presente sòmente a América do Sul, tendo sido constatadas suas espécies em Venezuela, Colômbia, Brasil, Bolivia, Paraguai e Argentina.

Como já mencionamos anteriormente, êste gênero se separa perfeitamente dos mais próximos, *Xenocanthon* Martínez e *Aulacopris* White, pelos caracteres mencionados, podendo-se acrescentar ainda, em relação ao primeiro a falta de dimorfismo sexual na região cefálica. Do Gênero Australiano *Aulacopris* também se reconhece pela falta de carena nos lados dos élitros, pelos bordes laterais do pronoto não crenulados, etc.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

1. — Élitros com tubérculos notáveis nas interestrias; fêmures posteriores pedunculados e claramente claviformes	1. — *Anisocanthon pygmaeus* (Gillet)
— Élitros sem tubérculos notáveis nas interestrias; fêmures posteriores não pedunculados	
2. — Margem anterior das genas não saliente nem espiniforme	2. — *Anisocanthon villosus* (Harold)
— Margem anterior das genas saliente ou com dentículo	3. — *Anisocanthon sericinus* (Harold)

Anisocanthon pygmaeus (Gillet), 1911, n. comb.

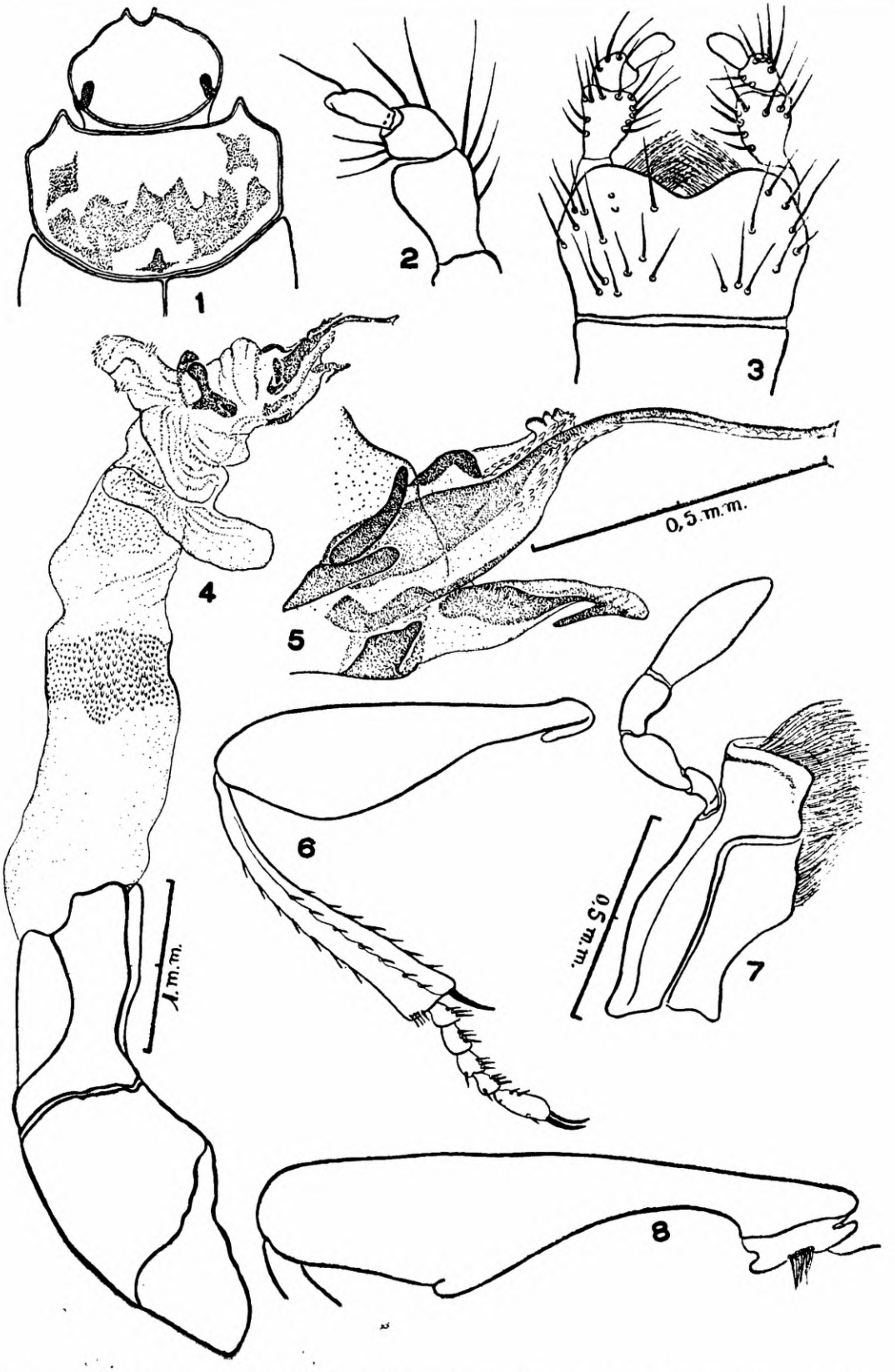
(Figs. 1 a 8)

Deltochilum pygmaeum Gillet, 1911, Ann. Soc. Ent. Bel. 55:316.
Deltochilum pygmaeum Bruch, 1911, Rev. Mus. La Plata 17:185.
Deltochilum pygmaeum Gillet, 1911, in Junk, Col. Cat. 19(38):36.
Canthon dromedarius Schmidt, 1922, Arch. Naturg. 88 A3:63, 74, 98.
Canthon dromedarius Balthasar, 1939, Fol. Zool. Hydrob. 9(2):184.
Deltochilum (Eudactyles) pygmaeum Paulian, 1939, Ann. Soc. Ent. Fr. 108:9, 10, fig. 7.
Canthon dromedarium Blackwelder, 1944, U.S. Nat. Mus., Bull. 185(2):199.
Deltochilum (Calhyboma) pygmaeum Pereira & D'Andretta, 1955, Rev. Bras. Ent. 4: 8, 9, figs. 1-8.

DIAGNOSE

Difere das demais espécies do Gênero pelos relevos do pronoto; pelos tubérculos das interestrias elitrais; pelos fêmures posteriores claviformes e as tíbias arqueadas no quarto apical (♂ mais e ♀ menos), etc. Com fraco brilho sedoso; côr geral preta, com fracos reflexos cúpreos sôbre a cabeça, pronoto e disco metasternal, as vezes misturado de brilho esverdeado; peças bucais, antenas, tarsos e pilosidade de côr castanho escura.

Cabeça com os dentes anteriores do clípeo pequenos e bem separados entre si e os lados do clípeo arqueados; genas com a margem anterior saliente em pequeno ângulo dentiforme; com a superfície muito esparsa e rasamente pontuada. Pronoto com o disco quase completamente plano, em declive abrupto nos lados e marginado por uma carena engrossada curta, nas margens laterais com o ângulo situado no têrço anterior; superfície irregular. Proepisternos com o dentículo lateral mais aproximado dos ângulos anteriores que do lateral. Élitros com as interestrias guarnecidas de pequenos tubérculos e gibosidades mais ou menos acentuadas; epipleuras largas, estreitando-se para o quinto apical. Metasterno na placa central levemente convexo e sem sulco



Anisocanthon pygmaeus (Gillet), 1911 — 1 Cabeça e pronoto, vista dorsal 10 x; 2 - Palpos labiais, vista dorsal; 3 - Premento, mento e palpos labiais, vista ventral; 4 - Órgão copulador do ♂, vista lateral com vesica desenvaginada; 5 - Detalhe do ápice da vesica; 6 Perna mediana 20 x aproximadamente; 7 - Maxila e palpos, vista dorsal; 8 - Trocanter e fêmur posterior 10 x aproximadamente.

longitudinal médio. Pernas anteriores com as tíbias com 3 pequenos dentes na margem latero apical; tíbias médias um pouco achatadas e com os bordes dorsais microserrulados; fêmures claviformes. Abdômen com os esternitos convexos e com depressões nos lados. Pigídio opaco, um pouco convexo com uma pequena área brilhante na parte média perto da base. Esculptura fundamental formada por micro-granulações muito densas.

DESCRIÇÃO

♂. CABEÇA: Margem anterior do clípeo com 2 dentes médios triangulares, pequenos, agudos e separados entre si por um entalhe em forma de "U" e com as bordas laterais em arco um pouco irregular até a junção das genas, que apresentam na frente um ângulo dentiforme pequeno mas saliente; as genas estão separadas do clípeo por uma sutura sulciforme que se curva para dentro na altura da borda anterior dos olhos e se perde na parte central da fronte. Superfície do clípeo um pouco irregular, com uma depressão rasa e grande logo atrás dos dentes médios, limitada posteriormente por um tubérculo pouco pronunciado; fronte no meio levemente impressa e irregular nos lados; genas adiante dos olhos um pouco deprimidas e todas estas regiões com pontos ocelares ralos e pouco conspícuos, cada qual munido de uma pequena cerda.

Parte ventral do clípeo e genas pontuada e pubescente, os pêlos com aspecto de cerda e um pouco salientes; mento com os 1.º e 2.º artículos dos palpos labiais e as maxilas cobertos de pêlos muito densos; antenas com a clava coberta de pubescência tomentosa grisalha.

TÓRAX: Pronoto com as bordas anterior e laterais marginadas finamente, as laterais em arco anguloso e obtuso, estando o ângulo lateral mais próximo do ângulo anterior que do posterior, logo a frente do ângulo um pouco côncavo e atrás do mesmo reto, borda posterior em arco saliente e um pouco sinuoso; ângulos anteriores salientes e agudos, os posteriores pouco marcados e obtusos. Superfície irregular; disco quase plano e limitado nos lados por uma carena grossa e pouco elevada com aspecto de um "S" irregular e de ambos os lados da mesma com declive abrupto até às margens laterais, na frente o disco desce suavemente até a margem anterior; tanto no disco como nos lados a superfície é irregular com áreas calosiformes elevadas e brilhantes em que se notam pontos esparsos e microscópicos; a carena que limita o disco lateralmente é também brilhante e com idêntica esculptura e todos os pontos com pequeníssimas cerdas; o disco na metade posterior com sulco longitudinal médio pouco impresso.

Prosterno na região posterior com a superfície aparentemente não pontuada, contudo entre a esculptura fundamental notam-se pequeníssimas microcerdas esparsas.

Proepisternos com a excavação anterior pouco profunda, a margem careniforme que a limita posteriormente muito fina; com a borda lateral nas proximidades do ângulo anterior munida de um dentículo aparente embora muito pequeno. Superfície com a esculptura fundamental notável e com alguns pontos e pêlos finos e moderadamente longos na excavação, glabra no restante.

Mesonoto com os élitros desprovistos de impressão escutelar e irregulares; estrias rasas e não pontuadas, as 5 discais bem marcadas com certo aumento, as 6-9 apagadas e dificeis de observar, sobretudo a 8.ª; interestrias largas, com tubérculos e dobras mais ou menos evidentes nas 2-7, as 3.ª e 5.ª com tubérculos sòmente na base e a 2.ª e 4.ª no ápice com tubérculos maiores, o resto destas duas últimas assim como a 7.ª com tubérculos menores e menos salientes, a 1.ª e as laterais com dobras pouco aparentes; tubérculo "humeral" saliente, careniforme e um pouco alongado; entre a esculptura fundamental se observam pequeníssimas cerdas que são mais numerosas na porção apical; epipleuras largas.

Mesosterno com micropontos muito rasos e dispersos entre a esculptura fundamental; sutura meso-metasternal quase reta, um pouco arqueada nos lados.

Mesoepisternos com pequenas cerdas dispersas, notadas sòmente sob certa incidência de luz.

Metasterno muito largo no centro que possue impressão transversal pouco notável bem junto da sutura meso-metasternal, sem indícios de sulco longitudinal na parte média; a superfície com esculptura mais fraca que nas regiões laterais e completamente coberta de microcerdas esparsas e pouco conspícuas, sòmente visíveis sob certa incidência de luz.

Metaepisternos com microcerdas semelhantes às do metasterno.

Pernas anteriores com os fêmures esparsamente pontuados na face ventral, pontos pouco notáveis e com pequenas cerdas pouca conspícuas; tíbias com os dentes laterais agudos e finos, sendo o médio e o apical muito aproximados e sem microdenticulação entre os mesmos, entre o dente médio e o basal há 4 dentículos e por detrás dêste uns poucos dentículos que não alcançam a base da tíbia; ápice truncado obliquamente, cálcar espiniforme, agudo e um pouco arqueado; tarsos um pouco mais longos que a largura apical da tíbia, 5.º artículo com as garras pequenas, finas, agudas e arqueadas. Pernas médias (Fig. 6) com os fêmures claviformes e a margem anterior mais arqueada que a posterior, a superfície ventral convexa e com pontos e cerdas micros-

cópicas, notadas ùnicamente sob determinada incidência de luz; tíbias muito fracamente arqueadas, com a margem latero-dorsal microscópica e irregularmente serrulada, lados e região apical marginados de pequenas cerdas; cálcares espiniformes, sendo o ventral igual ao 1.º artículo e o dorsal maior que o mesmo; tarsos com o 1.º artículo igual ao 2.º, no ápice e nos lados com pequenas cerdas, garras bem curvas e agudas. Pernas posteriores com os fêmures (Fig. 8) notàvelmente claviformes, muito finos no ápice, com a borda anterior ligeiramente sinuosa e a posterior acentuadamente arqueada, face ventral com linha marginal anterior quase alcançando o ápice e com a superfície esparsa e microscòpicamente pontuada e os pontos com microcerdas; tíbias notàvelmente arqueadas, especialmente no quarto basal, bordas marginadas com cerdas mais escassas que nas tíbias médias; cálcar espiniforme e um pouco achatado e aproximadamente do tamanho do 1.º artículo tarsal e tarsos semelhantes aos das tíbias médias.

ABDÔMEN: Convexo, com os esternitos notàvelmente excavados lateralmente e o 6.º estreito no centro e com a margem posterior entalhada; superfície irregular, com dobras mais ou menos notáveis vistas com aumento e com pontos pilíferos microscópicos e esparsos entre a esculptura fundamental.

Pigídio triangular com o ápice arredondado; superfície ligeiramente convexa, com uma pequena área mais elevada e lisa na parte média e sôbre a região basal, o resto é opaco e com pequenas cerdas microscópicas e esparsas.

♀. Tíbias anteriores pelo menos com um dentículo entre o dente apical e o mediano e com 3-5 entre o médio e o basal e com microdentículos depois do basal, os quais porém são pouco notáveis perto da base; abdômen mais convexo, depressões laterais dos esternitos abdominais menos marcadas e o 5.º esternito um pouco mais largo no centro e a margem posterior do mesmo apenas entalhada, 6.º esternito sem entalhe na borda posterior. Pigídio um pouco mais largo que longo e com esculptura semelhante a do ♂.

Comprimento 8,5-6 mm.; largura do pronoto 5-3,9 mm.; largura elitral (máxima) 5.5-4,1 mm., aproximadamente.

Distribuição geográfica: Argentina.

Material examinado 6 exemplares (2 ♂♂ e 4 ♀♀). Provincia de Buenos Aires, Las Conchas, Tigre (1 ♂ e 1 ♀); Dique Luján e Arroyo Pajarito (1 ♂ e 1 ♀); Rosas (1 ♀). Provincia de Entre Rios: Concordia (1 ♀). Material nas Coleções do Departamento de Zoologia e na de A. Martínez.

Como foi mencionado na diagnose, esta espécie se separa fàcilmente das demais do gênero por sua esculptura, pela forma

dos fêmures médios e posteriores e pela forma das tíbias posteriores, entre outros caracteres.

Anisocanthon villosus (Harold), 1868, comb. n.

(Figs. 9 a 15)

Canthon villosus Harold, 1868, Berl. Ent. Zeitschr. 12:30-31.
Canthon villosus Schmidt, 1922, Arch. Naturg. 88 A3:63, 82.
Canthon villosus Balthasar, 1939, Fol. Zool. Hydrob. 9(2):184.
Canthon villosum Blackwelder, 1944, U.S. Mus., Bull. 185(2):202.
Canthon villosus Martínez, 1949, Rev. Soc. Ent. Arg. 14:188.
Canthon villosus Gacharná, 1951, Rev. Ac. Colomb. 8:221.
Canthon villosum Roze, 1955, Bul. Mus. Ci. Nat. Venez. 1:7

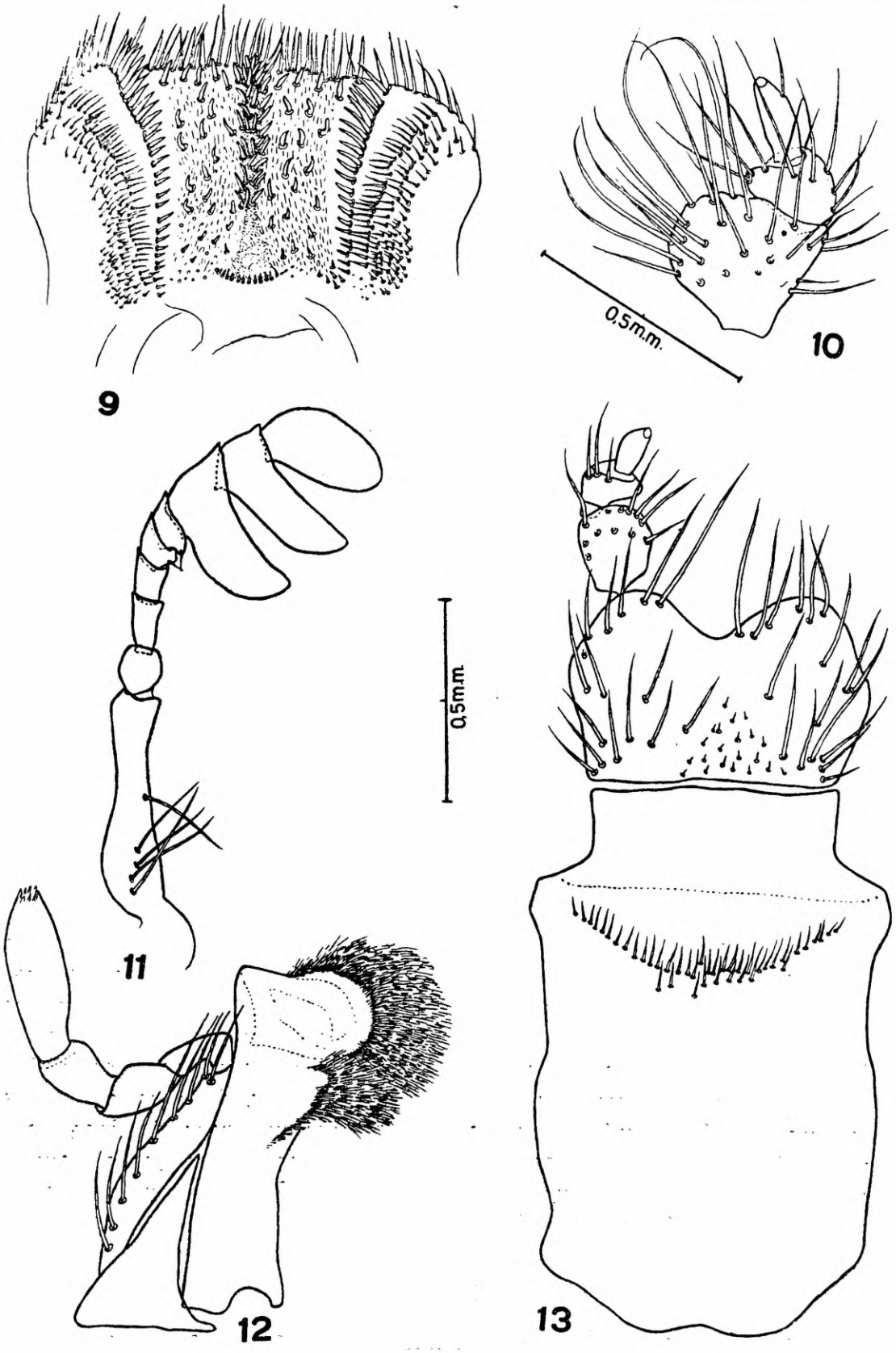
DIAGNOSE

Próximo de *A. sericinus* (Harold) do qual difere pela margem anterior das genas não saliente em dentículo, pela esculptura diferente da cabeça e do pronoto e pela pontuação bem diferente, tanto nos élitros como no pigídio, etc.; côr geral castanho escuro com brilho sedoso e fracos reflexos cúpreos e verdes, mais acentuados na cabeça e no pronoto; tarsos castanho avermelhados, peças bucais e antenas pardo-amareladas com a clava coberta de pubescência grisalha; pilosidade das diferentes partes do corpo amarelo dourada mais ou menos intensa. Esculptura fundamental chagrinada.

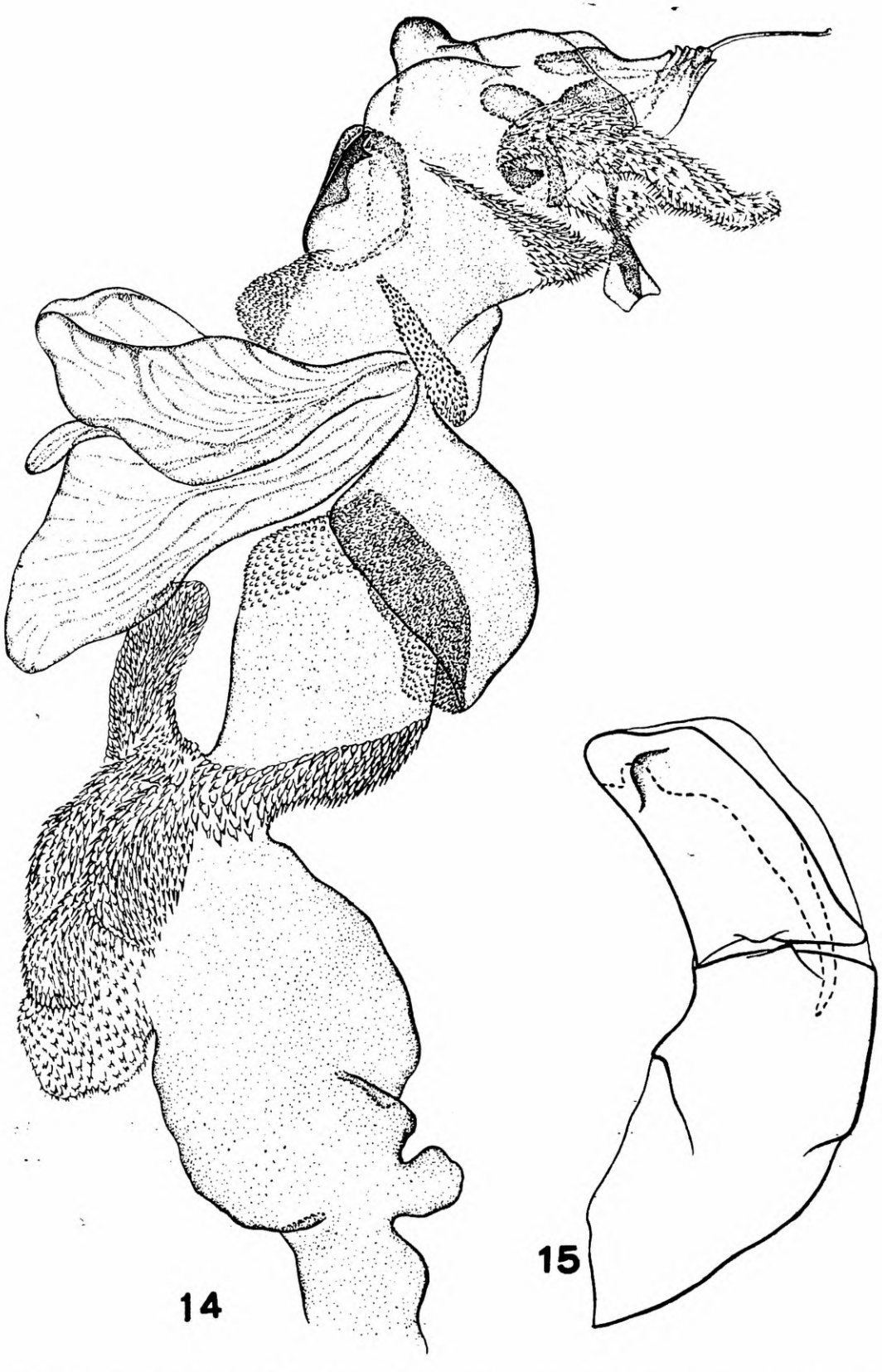
Cabeça com a margem anterior do clípeo em arco regular nos lados dos dentes médios; superfície muito fracamente pontuada. Pronoto com os ângulos anteriores quase retos, salientes, as margens laterais com o ângulo bem evidente; superfície irregular, com depressões nos lados. Proepisternos com dentículo da margem lateral mais ou menos no meio entre os ângulos anteriores e os médios. Mesonoto nos élitros com levíssima impressão escutelar; estrias muito finas e pouco aparentes; interestrias rasamente pontuadas, cada ponto com pequena cerda curva. Metasterno fortemente pontuado no disco. Pernas anteriores com as tíbias dentadas na face externa e com o ápice truncado reta ou quase retamente; tíbias médias microserradas nas margens da face dorsal, cálcares espiniformes; tíbias posteriores quase retas com o cálcar espiniforme e um pouco achatado. Pigídio com pequenas cerdas bem visíveis em toda a superfície.

DESCRIÇÃO

♂. CABEÇA: Dentes médios do clípeo pouco salientes, triangulares e um pouco levantados, nos lados dos mesmos a borda em arco regular e continuando com o das genas sem formar



Anisocanthon villosus (Harold), 1868 — 9 Labro, vista ventral; 10 Palpos labiais, vista ventral; 11 - Antena; 12 Maxila e palpos, vista dorsal; 13 Gula, premento, mento e palpos labiais, vista ventral.



Anisocanthon villosus (Harold), 1868 — 14 - Vesica desenvaginada; 15 Órgão copulador do ♂, vista lateral.

dente; sutura clípeo-genal muito fina, sulciforme, com uma pequena elevação um pouco alargada na parte final; logo atrás dos dentes médios com uma pequena depressão um pouco marcada e por detrás do médio e sôbre a fronte com pequena gibosidade. Toda a superfície completamente pontuada, os pontos rasos e densos, cada um munido de pequena cerda.

Região inferior do clípeo e das genas coberta de pontos pilíferos, sendo os pêlos curtos e os laterais um pouco salientes; maxilas nos lados e na parte inferior com longos pelos finos, assim como o mento exceptuada a região central e o 1.º e 2.º artículos dos palpos labiais; antenas com alguns pêlos na clava intercalados na pubescência grisalha.

TÓRAX: Pronoto finamente marginado nas bordas anterior e laterais, a margem anterior entalhada em arco notável, as laterais salientes e em ângulo obtuso, mais manifesto um pouco além do meio, sendo levemente sinuosa a margem adiante do mencionado ângulo, margem posterior em arco irregular. Superície plana no disco, na parte média posterior deprimida em amplo sulco, nos lados em declive oblíquo e quase sempre com a margem um pouco mais elevada, formando um largo sulco, pouco manifesto, onde se encontram formações irregulares pouco precisas e com uma depressão pequena e de limites pouco regulares logo atrás do ângulo médio; parte anterior do disco em direção à margem anterior em declive mais suave e regular; pontuação de toda a superfície grande, ocelar, rasa, e cada ponto com pequena cerda curva.

Prosterno na metade posterior com micropontos pouco precisos e pequeníssimas cerdas pouco aparentes.

Proepisternos com a depressão anterior notável, o dentículo da margem lateral pouco notável, a superfície com alguns micropontos esparsos e pouco aparentes e com pequenas cerdas alongadas; a região posterior com algumas pequenas cerdas nos lados.

Mesonoto com leve e pequena impressão escutelar; élitros com as estrias largas e bisulcadas, embora quase apagadas, sendo um pouco mais aparentes as 6 discais, a 8.ª imprecisa e dificilmente visível sòmente no quarto posterior; interestrias largas e planas, levemente irregulares, superfície com pontos ocelares muito raros e pouco conspícuos, com pequenas cerdas arqueadas; tubérculo "humeral" quase apagado; sutura elitral um pouco mais brilhante que o resto dos élitros; epipleuras com pequenas rugasinhas na parte basal e aparentemente glabras.

Mesosterno muito curto, glabro, com alguns pontos microscópicos em sua superfície, um pouco mais densos na região média e na parte anterior.

Mesoepisternos com esculptura fundamental visível com aumento; a superfície não pontuada e glabra.

Metasterno muito levemente convexo no disco, com a sutura meso-metasternal quase reta em forma de fino sulco; superfície pontuada, os pontos mais fortes no centro e desaparecendo na parte anterior da sutura meso-metasternal e nas regiões laterais, porém em toda a parte há microcerdas visíveis sòmente sob certa incidência de luz.

Metaepisternos aparentemente sem pontos e glabros.

Pernas anteriores com os fêmures microscòpicamente pontuados na face ventral, cada ponto com pequenas cerdas curtas; tíbias levemente arqueadas, com 3 dentes distintos na região apical da face externa, sendo o apical e o médio muito aproximados e sem dentículos entre os mesmos, entre o médio e o basal com número variável de dentículos (um dos exemplares examinados apresenta 2 dentículos na tíbia esquerda e 4 na direita); ápice retamente truncado; cálcar curto, simples, curvo e agudo; tarsos subiguais à largura do ápice da tíbia, garras manifestas, pouco arqueadas e agudas. Pernas médias com os fêmures fortemente arqueados na margem anterior, face ventral com numerosos micropontos guarnecidos de pequenas cerdas curvas; tíbias engrossadas até a região média e no resto de igual grossura, ápice truncado retamente e marginado de cerdas assim como as margens laterais, as cerdas mais notáveis estão na face dorsal; cálcares espiniformes, o dorsal tão longo como o 1.º artículo tarsal e o ventral um pouco mais curto que o mesmo; tarsos marginados em suas bordas com cerdas mais espessas em toda a margem da região inferior. Pernas posteriores com os fêmures fracamente arqueados na margem anterior e, a face ventral com a superfície com pequenos pontos pilíferos escassos e menores que os dos fêmures médios; tíbias ligeiramente arqueadas e menos engrossadas que as médias, ápice truncado como nas tíbias médias assim como as cerdas que adornam suas margens; cálcar espiniforme, agudo, um pouco maior que o 1.º artículo tarsal; tarsos em tudo semelhantes aos das tíbias médias e as garras moderadas, finas, arqueadas e agudas.

ABDÔMEN: Esternitos com a superfície irregular e com pequenas cerdas notadas sòmente sob certas incidências de luz, as depressões laterais pouco profundas e o 6.º esternito levemente mais estreito no centro que nos lados.

Pigídio convexo, um pouco giboso no centro da parte apical, lados com fina margem um pouco mais engrossada no ápice e com algumas longas cerdas intercaladas entre os micropontos da superfície.

♀. 6.º esternito mais longo no centro que nos lados.

Comprimento 8,5-8 mm.; largura do pronoto 5-4,8 mm.; largura élitral (máxima). 5,5-5,2 mm., aproximadamente.

Distribuição geográfica: Venezuela, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Argentina.

Exemplares: 2 ♂♂ e 3 ♀♀. Argentina: Formosa III-1936 (♂ na coleção Martínez). Bolívia, sem outra indicação (♂ na coleção do Departamento de Zoologia, n.º 10124). Argentina: Misiones, Posadas XI-1945 (2 ♀♀ na coleção Martínez). Paraguai: Villarrica (1 ♀ na coleção Martínez).

Anisocanthon sericinus (Harold), 1868, n. comb.

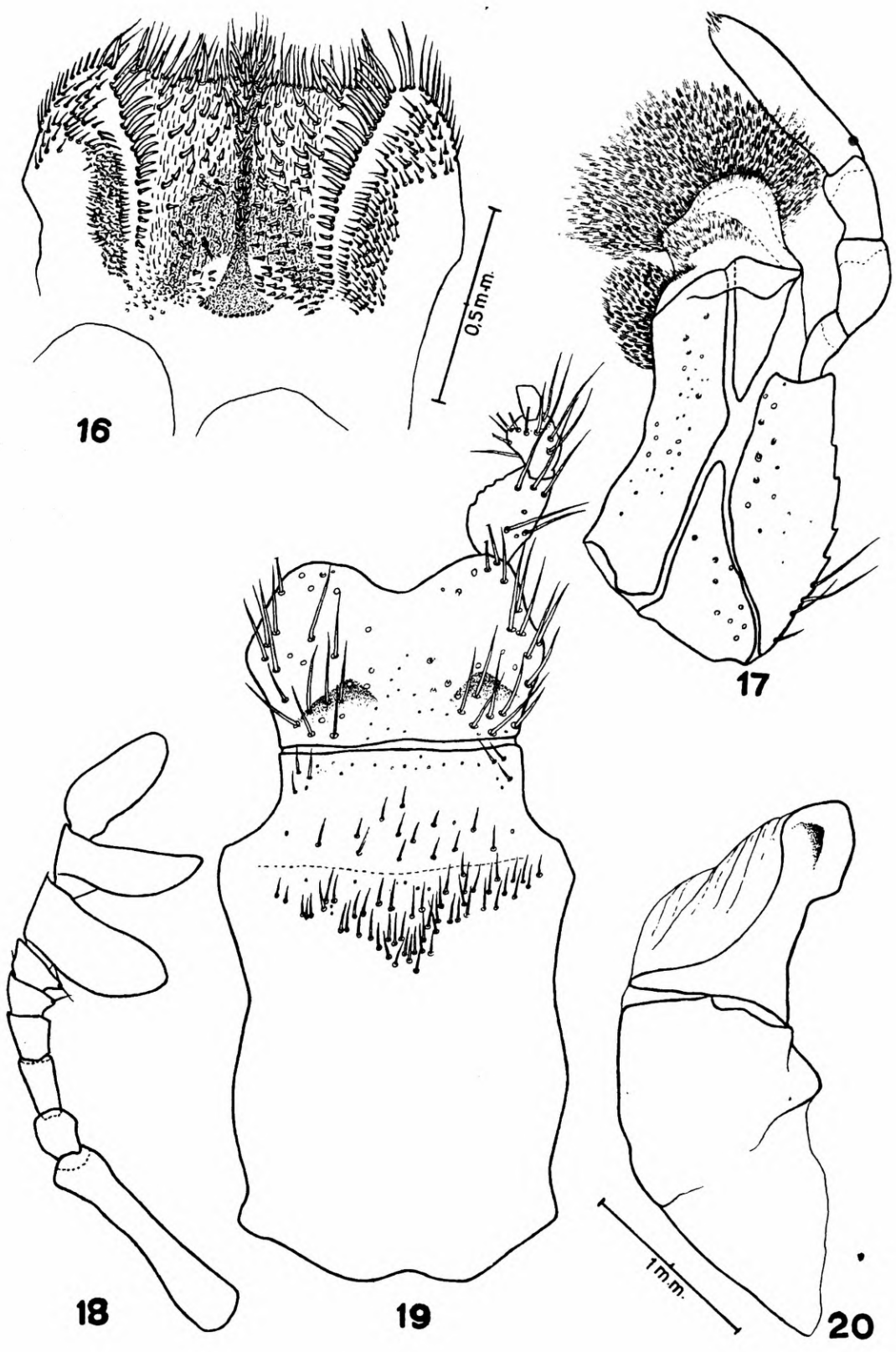
(Figs. 16 a 20)

Canthon sericinus Harold, 1868, Berl. Ent. Zeitschr. 12:11, 18-19.
Canthon asper Harold, 1868, l.c. 12:11, 29-30. *n. syn.*
Canthon asper Gillet in Junk, 1911, Col. Cat. 19(38) :28.
Canthon sericinus Gillet, 1911, l.c. 19(38) :33.
Canthon asper Schmidt, 1922, Arch. Naturg. 88 A3 :63, 72.
Canthon sericinus Schmidt, 1922, l.c. 88 A3 :63, 80.
Canthon sericinus, Balthasar, 1939, Fol. Zool. Hydrob. 9(2) :184.
Canthon asper Balthasar, 1939, l.c. 9(2) :184.
Canthon asper Blackwelder, 1944, U.S. Nat. Mus., Bull. 185(2) :198.
Canthon sericinum Blackwelder, 1944, l.c. 185(2) :201.
Canthon sericinus Martínez, 1949, Rev. Soc. Ent. Arg. 14:188-189.
Canthon asper Gacharná, 1951, Rev. Ac. Colomb. 8:221.
Canthon asper Roze, 1955, Bul. Mus. Ci. Nat. Venez. 1:5.
Canthon sericinum Roze, 1955, l. c. 1:6.

DIAGNOSE

Com brilho negro-sedoso ou em exemplares imaturos castanho avermelhado escuro, pernas desta mesma côr, peças bucais e antenas castanho avermelhadas, clava antenal com pubescência grisalha dourada; as vezes na cabeça, parte média e anterior do pronoto, na região ventral, exceptuando o abdômen e as pernas com leve brilho verde ou cúpreo; pilosidade das diferentes partes do corpo dourada, a das tíbias e tarsos castanho avermelhada escura.

Cabeça com os dentes clipeais bem manifestos e as genas salientes em dentículo na frente. Pronoto com os ângulos anteriores agudos, os laterais salientes e bem visíveis; superfície irregular, com áreas glabras e pubescentes intercaladas. Proepisternos com o dentículo um pouco mais aproximado dos ângulos anteriores que dos médios. Élitros com estrias finas mas visíveis (estrias 1.ª a 7.ª); interestrias 3, 4 e 7 com pontos mais esparsos e menos conspícuos; epipleuras estreitadas em relação às demais espécies do gênero. Metasterno com o disco levemente pontua-



Anisocanthon sericinus (Harold), 1868 — 16 Labro, vista ventral; 17 Maxila e palpos, vista ventral; 18 - Antena; 19 Gula, premento, mento e palpos labiais, vista ventral; 20 - Órgão copulador do ♂, vista lateral.

do. Tíbias anteriores arqueadas, com o cálcar idêntico em ambos sexos; fêmures posteriores com a margem anterior da sua face inferior completa. Pigídio giboso na parte central e impresso nos lados da base.

DESCRIÇÃO

♂. CABEÇA: Margem anterior do clípeo provida de largos dentes triangulares e rombos, aos lados dos mesmos a margem forma um arco lobular manifesto; genas com a margem anterior saliente em processo dentiforme mais ou menos manifesto, sendo a margem das genas em arco regular; toda a superfície com pontos ocelares rasos e com pequenas cerdas, exceptuada uma depressão curta e larga logo atrás dos dentes médios e uma pequena gibosidade frontal que é lisa ou apenas com alguns pequeníssimos pontos; sutura clípeo-genal muito fina e sulciforme.

Parte inferior do clípeo e genas com pequenos pontos pilíferos, face inferior das maxilas, mento e 1.º e 2.º artículos dos palpos labiais com pêlos finos e mais ou menos longos.

TÓRAX: Pronoto com as bordas anterior e laterais finamente marginadas, a anterior entalhada não muito profundamente e as laterais salientes em ângulo obtuso, mais manifesto em seu têrço anterior e, com a margem anterior ao ângulo entalhada levemente, margem posterior em arco irregular; ângulos anteriores salientes e agudos, os posteriores obtusos e pouco aparentes. Superfície irregular, plana no disco, com grande impressão pré-escutelar, em alguns exemplares com uma pequena depressão circular de cada lado da margem anterior da depressão pré-escutelar; entre o disco, as margens laterais e a anterior em declive, mais ou menos abrupto e bem mais regular que nas espécies anteriores, nos lados atrás dos ângulos médios com profunda e pequena impressão e logo a frente da mesma com um sulco que chega até bem perto da margem anterior; a esculptura está formada por pontos que deixam áreas brilhantes e glabras bem mais altas de formato irregular que variam de um exemplar para outro; todos os pontos com pequenas cerdas curvas.

Prosterno com micropontos pouco manifestos muito esparsos e glabros na região posterior.

Proepisternos com a depressão anterior funda, com o dentículo da margem lateral mais próximo do ângulo anterior que do médio. Superfície com alguns pelos na parte mediana da depressão, aparentemente glabra no resto. Região posterior sem pontos, porém nos lados sôbre as margens notam-se pequeníssimas cerdas.

Mesonoto com os élitros irregulares, com leve impressão escutelar muito pequena; estrias 1-7 largas, irregulares e sem pon-

tos e o sulco que as margeia um pouco mais forte que o das demais espécies; esculptura fundamental semelhante à das interestrias, 8.ª quase invisível e simples; interestrias largas, a sutura, 3.ª, 5.ª e 7.ª com pontos ocelares muito escassos, as demais com numerosos pontos ocelares munidos de cerdas curvas, nas margens laterais os pontos são menores; tubérculo "humeral" sem pontos e glabro; epipleuras estreitas e com algumas microcerdas na margem superior.

Mesosterno com pontos microscópicos pouco notáveis no centro da metade anterior e nos lados.

Mesoepisternos com pequeníssimas cerdas apenas notadas sob certas incidências de luz entre a esculptura fundamental.

Metasterno com a sutura meso-metasternal levemente arqueada, disco com pontos manifestos e irregulares os quais desaparecem nos lados e na região anterior; toda a superfície com pequeníssimas cerdas pouco conspícuas.

Metaepisternos aparentemente não pontuados, superfície com cerdas semelhantes às do metasterno.

Pernas anteriores com os fêmures na face ventral muito rasa e pouco manifestadamente pontuados e com pequenas cerdas; tíbias levemente arqueadas, margem lateral com 3 pequenos dentes na porção apical, entre o dente apical e o médio pode haver 1 ou 2 dentículos e entre o médio e o basal 3 a 4; ápice retamente truncado; cálcar espiniforme, arqueado e agudo; tarsos tão longos quanto a largura apical da tíbia, garras arqueadas e agudas. Pernas médias com os fêmures na margem anterior notàvelmente arqueados, pontuados na face ventral e com pontos mais esparsos na parte anterior e cada ponto com pequeníssima cerda; tíbias engrossadas até a metade, com as margens e o ápice adornados de cerdas; cálcares espiniformes e o dorsal maior que o 1.º artículo tarsal e o ventral mais curto; tarsos com a parte dorsal do ápice e toda a face ventral margeadas de pequenas cerdas, garras grandes, finas, arqueadas e agudas. Pernas posteriores com os fêmures muito levemente arqueados na margem anterior e a face inferior anteriormente com linha marginal bem manifesta, superfície com micropontuação esparsa e com pequeníssimas cerdas; tíbias menos fortemente engrossadas que as médias, margens e ápice marginados de cerdas como nas tíbias médias; cálcar espiniforme e mais ou menos tão longo como o 1.º artículo tarsal; tarsos semelhantes aos médios.

ABDÔMEN: Esternitos adornados de pequeníssimas cerdas, o 6.º estreito no meio por causa de um entalhe da margem posterior.

Pigídio giboso no disco, com pequeníssimo relevo longitudinal e com duas depressões muito rasas nos lados da base; superfície com microcerdas e a margem engrossada no ápice.

♀. — Tíbias anteriores com o cálcar mais longo e fino e bem menos arqueado; 6.º esternito não entalhado no meio.

Comprimento 8,7-7,5 mm:; largura do pronoto 5,2-4,9 mm.; largura elitral (máxima) 6-5,2 mm., aproximadamente.

Distribuição geográfica: Colômbia, Venezuela, Guiana Holandesa, Brasil, Bolívia e Argentina.

Exemplares examinados 3 ♂♂ e 4 ♀♀. Colômbia (sem mais indicação) 1 ♂ n.º 10125; Guiana Holandesa, Paramaribo 1 ♂ e 2 ♀♀ n.º 10126-28; Brasil, Rio Grande do Sul, São Leopoldo 1 ♂ n.º 10123 nas coleções do Departamento de Zoologia. Argentina: Provincia de Buenos Aires, Rosas, F.C.S. 1 ♀; Tucumán, cidade 1 ♂ na coleção Martínez.

Esta espécie se distingue fàcilmente das outras do gênero pela escassa pontuação das interestrias sutural (1.ª), 3.ª, 5.ª e 7.ª, pelos sulcos que margeiam as estrias 1-7 serem mais marcados, etc.

Canthon asper Harold, descrito na mesma obra que a presente espécie, não possue caracteres que o diferenciem, visto serem variáveis a esculptura elitral.

Holocanthon n. gen.

Gênero próximo de *Canthonidia* Paulian e de *Tetraechma* Blanchard, dos quais se distingue pelos proepisternos guarnecidos de carena transversal curta, conquanto manifesta; pela margem lateral do pronoto com dentículo manifesto e pelas tíbias anteriores com os dentes laterais grandes, embora normais. De *Canthonidia* se diferencia em especial pelas margens laterais do pronoto mais longas e formando ângulos médio e posterior obtusos; os élitros mais convexos e desprovistos de granulações e pubescência. De *Tetraechma* porém separa-se fàcilmente por ter o clípeo bidentado, por carecer de tubérculos frontais; pelo pronoto com ângulos médios e pelos fêmures posteriores marginados na borda anterior.

Cabeça um pouco mais larga que longa, com a margem anterior do clípeo bidentada; porção superior dos olhos mediocremente grande. Região ventral com as maxilas (Fig. 21) normais, os palpos quadriarticulados; 1.º artículo muito pequeno, alargado no ápice; 2.º subcônico, alargado para o ápice e mais longo que o 3.º que é em trapézio; 4.º fusiforme e o maior de todos, com placa sensorial na região apical. Lábio (Fig. 22) com

o mento completamente dividido em 2 lóbulos cujos bordes médios, principalmente na porção apical estão cobertos de densas cerdas; palpos triarticulados (Figs. 22, 23, 24), 1.º muito grande e em forma de trapézio irregular; 2.º transversal; 3.º alongado, arqueado, fracamente afinado no ápice que tem placa sensorial. Submento (Fig. 22) curto e largo, com as margens anterior e lateral côncavas e sem sutura aparente que o separe da gula (Fig. 22), que é grande e quadrangular. Antenas (Fig. 26) com 9 artículos: escapo tão longo como os artículos 2-6 e ligeiramente estreitado antes do ápice; 2.º moniliforme; 3.º em cone truncado estreito na base e alargado no ápice; 4.º-6.º decrescentes em longitude e gradativamente mais largos, 5.º e 6.º são campanuliformes com o ápice obliquamente truncado e mais curtos na face interna do que na externa; 7.º-9.º em lamelas muito longas, o 9.º com o ápice fracamente excavado. Mandíbulas esclerosadas sòmente na região basal e nos côndilos, o resto é membranoso, ápice com tufo de pelinhos finos e muito densos. Labro (Fig. 25) muito pouco esclerosado, a superfície ventral com cerdas de distintos tipos.

Pronoto mais largo que longo, convexo; ângulos anteriores salientes, os posteriores arredondados porém conspícuos e as margens laterais com ângulo no centro.

Proepisternos um pouco deprimidos anteriormente, com linha transversal curta a qual não alcança a margem lateral, que tem dentículo perto dos ângulos anteriores.

Mesonoto com os élitros desprovistos de impressão escutelar, com 9 estrias muito finas contando a lateral; epipleuras largas na base e estreitas no ápice.

Mesosterno curto e largo, com a sutura meso-metasternal reta.

Mesoepisternos também curtos e largos, sinuosos na parte posterior.

Metasterno muito largo no centro, regularmente convexo e posteriormente com vestígios de sulco longitudinal.

Metaepisternos normais.

Pernas anteriores com as tíbias curtas, alargadas apicalmente, com 3 dentes robustos nas margens laterais; cálcares diferentes nos dois sexos; tarsos presentes, em conjunto mais longos que a largura apical das tíbias, os artículos 1.º e 5.º os maiores e o último muito engrossado no ápice e com garras finas, curvas e muito agudas. Pernas médias com as tíbias um pouco arqueadas, ligeiramente claviformes e com o ápice truncado quase retamente; cálcares espiniformes, sendo o dorsal maior que o ventral; tarsos comprimidos, do comprimento das tíbias, 1.º-4.º decrescentes, sendo o 1.º tão longo como o 5.º e êste com duas garras notáveis, finas, arqueadas e pontuadas. Pernas posteriores

com as tíbias menos alargadas, apicalmente truncadas retamente; o cálcar espiniforme e pontudo; tarsos mais curtos que as respectivas tíbias e semelhantes aos das tíbias médias (Fig. 27).

Abdômen com o 5.º esternito muito curto. Pigídio mais largo que longo e não separado do propigídio.

Genotipo: *Holocanthon mateui,* sp. n.

De conformidade com o estabelecido acima, êste novo gênero, por seus caracteres, sòmente se pode aproximar de *Canthonidia* e *Tetraechma,* dos quais porém se diferencia muito fàcilmente. Como caráter podemos acrescentar o mento completamente dividido em dois lóbulos e a forma tão peculiar dos palpos labiais (Figs. 23 ♂, 24 ♀), e de modo particular a do 2.º artículo, não encontrada até o momento em nenhum gênero de Canthonini.

Holocanthon mateui n. sp.

(Figs. 21 a 28)

DIAGNOSE

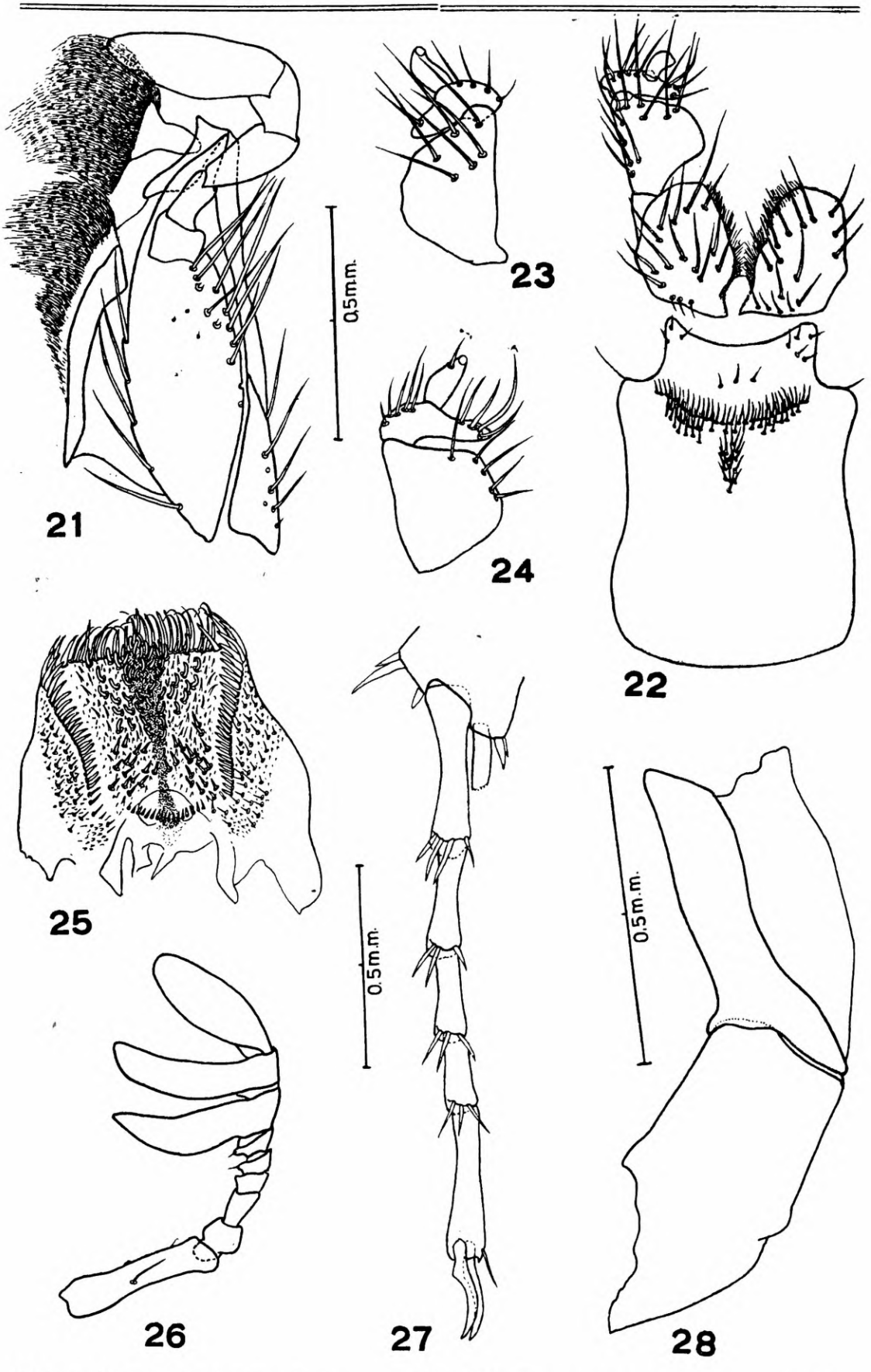
Côr geral castanho escura, na região dorsal mate com brilho cúpreo e leves reflexos purpurinos, élitros com as estrias esverdeadas; tíbias um pouco mais claras; tarsos e peças bucais castanho avermelhados; pilosidade parda ou pardo amarelada. Esculptura fundamental chagrinada e mais ou menos conspícua com aumento.

DESCRIÇÃO

CABEÇA: Borda anterior do clípeo em arco sinuoso, com 2 dentes triangulares no centro, um pouco levantados no ápice; genas lateralmente em arco regular e não salientes na junção com o borde clipeal, sutura clípeo-genal sulciforme na parte média; superfície clipeal com rugas microscópicas e pontos também microscópicos intercalados entre as mesmas, embora pouco notáveis, as rugas desaparecem para trás transformando-se em pequeníssimos pontos que são os encontrados na frente, occiput e nas genas, nas quais são um pouco mais notáveis; parte superior dos olhos mediana.

Região ventral pontuada no clípeo e nas genas, os pontos pilíferos com cerdas curtas e um pouco salientes; com pêlos longos na face inferior e lateral das maxilas, nos lobos do mento e nos primeiros artículos dos palpos labiais; antenas com pequenos pêlos ralos e pouco conspícuos e a clava recoberta de pubescência cinzenta.

TÓRAX: Pronoto com os ângulos anteriores salientes e agudos e os posteriores obtusos e completamente arredondados; com



Holocanthon mateui gen. et sp. n. — 21 Maxila e palpos, vista ventral; 22 Gula, premento, mento e palpos labiais, vista ventral; 23 Detalhe dos palpos labiais ♂, vista ventral; 24 Detalhe dos palpos labiais ♀, vista ventral; 25 - Labro, vista ventral; 26 - Antena; 27 - Tarsos da perna posterior; 28 - Órgão copulador ♂, vista lateral.

as bordas anterior e laterais marginadas sendo nestas últimas um pouco levantadas e os ângulos médios situados um pouco mais perto dos posteriores que dos anteriores e sendo levemente sinuoso adiante e bem arqueado atrás dos ângulos médios, a borda posterior em arco ligeiramente irregular. Superfície regularmente convexa, nos lados e próximo à margem lateral com um microtubérculo; esculptura fundamental menos aparente sôbre o disco e na metade anterior, a qual é completamente encoberta por pequenos pontos microscópicos, que são menos conspícuos e compactos na região do disco e na metade anterior, e mais densos e fortes nas regiões laterais; metade posterior do disco com fina impressão longitudinal e sem depressão pré-escutelar.

Prosterno anteriormente muito curto e deprimido. Região posterior muito larga e o processo prosternal em cunha de ângulo reto; toda sua superfície é microesculpturada com pontos muito finos e ralos, e a borda posterior marginada com pequenas e espessas cerdas.

Proepisternos deprimidos anteriormente, a depressão pouco notável, margeando a depressão atrás há uma curta linha muito fina e oblíqua, que termina no meio sem atingir as bordas laterais, as que tem um dentículo bem manifesto próximo aos ângulos anteriores; sua superfície é revestida de pequeníssimos pontos esparsos e com alguns pêlos longos, ralos, na depressão anterior.

Mesonoto com os élitros regularmente convexos, sem vestígios de impressão escutelar na parte média anterior; estrias finas porém aparentes, com pontos no seu interior, principalmente na sutural onde são mais claros, 8.ª estria com linha marginal nos seus dois têrços basais; interestrias largas, aparentemente sem pontos, menos no callus "humeral" em que tem finíssimos pontos, as 3.ª e 5.ª com um microscópico grânulo na base.

Mesosterno no meio com linha longitudinal lisa; sutura meso-metasternal apenas indicada; com a sua superfície microscòpicamente pontuada, os pontos maiores e mais espessos anteriormente, com exceção de uma curta zona na parte anterior e a já mencionada linha média.

Mesoepisternos aparentemente sem pontos.

Metasterno glabro, muito largo no centro, levemente convexo e com pontos microscópicos, com fino sulco longitudinal no centro e atrás; chagrinação do centro menos aparente e por isso mais brilhante; regiões laterais sem pontos.

Metaepisternos sem pontos e glabros, com uma elevação microscópica em forma de pequeno tubérculo na porção média e apical que limita com o metasterno.

Pernas anteriores com os fêmures na face ventral com pontos pilíferos dispersos e claros, os pêlos cerdiformes e muito curtos; tíbias bem alargadas na parte apical, com a margem lateral na

metade apical com três dentes grandes mas normais, sendo o apical o maior e entre os mesmos e na parte basal da tíbia com microscópicos dentículos serrados, borde médio quase reto e o apical com alguns pêlos; cálcar bastante notável e diferente conforme o sexo; tarsos com alguns pêlos na superfície. Pernas médias com os trochânteres basalmente dotados de poro pilífero e com cerda muito longa e fina; fêmures na face ventral um pouco brilhantes e com pequeníssimos pontos esparsos, entre os quais se encontram alguns pontos mais fortemente impressos nas visinhanças da região apical, margem basal quase reta; tíbias um pouco mais engrossadas apicalmente, borde latero-dorsal microdenticulado e marginado com cerdas bem notáveis na parte apical assim como o borde latero-ventral, existem também cerdas nas outras margens, sendo porém mais finas; cálcares espiniformes, bem finos no ápice, o dorsal pouco mais longo e o ventral um pouco menor que o 1.º artículo tarsal; tarsos com pequenas cerdas nas margens. Pernas posteriores com os trochânteres pouco maiores que os médios e com ornamentação semelhante a daqueles; fêmures com micropontuação esparsa na face inferior e sòmente com poucos pontos mais impressos nas visinhanças da porção apical, sôbre a borda anterior com linha marginal que se perde no têrço apical; tíbias com a microdenticulação da margem látero dorsal muito semelhante a das tíbias médias, assim como a ornamentação; cálcar espiniforme, alongado e um pouco arqueado, mais ou menos do comprimento do 1.º artículo tarsal; tarsos com pilosidade semelhante a dos médios.

ABDÔMEN: Esternitos com algumas impressões laterais rasas, aparentemente sem pontos e glabros.

Pigídio bem mais largo que longo, com os bordos laterais marginados e engrossados apicalmente; com uma gibosidade pequena na parte média da base; sua superfície sem pontos e glabra, a margem apical na parte engrossada com alguns pontos muito pequenos.

♂. — Cálcares das tíbias anteriores alargados apicalmente, arqueados e chanfrados no ápice, que tem duas pontas pouco notáveis; entre os dentes distal e médio e entre êste e o proximal sòmente com um dentículo. Abdômen com o 6.º esternito um pouco mais curto na parte média. Pigídio um pouco mais longo. Órgão copulador (Fig. 28) simples; visto de lados com os parâmeros alongados, quase reto na borda ventral e ligeiramente côncavo na dorsal, margem apical curta e oblíqua e formando com a margem ventral um ângulo pouco agudo.

♀. — Cálcares das tíbias anteriores simples, espiniforme, arqueado e agudo; entre os dentes laterais com 2 e 3 dentículos respectivamente. Abdômen com o 6.º esternito não encurtado no meio. Pigídio mais largo que no ♂.

Comprimento 8-5 mm.; largura do pronoto 4-3,1 mm.; largura elitral (máxima) 4,5-3,3 mm., aproximadamente.

Distribuição geográfica: Argentina, Brasil.

Exemplares examinados 1 ♂ e 5 ♀♀. Argentina, Misiones: Región de Oberá, Cerro Azul ♂ Holótipo e ♀ Alótipo XI-1945 (R. Martínez, col.); Departamento de Concepción, Santa María 2 ♀♀ Parátipos (M. J. Viana, leg.); San Ignacio 1 ♀ Parátipo; Pindapoy XI-1945 (A. Martínez, col.) 1 ♀ Parátipo. Brasil, Santa Catarina, Nova Teutonia XI-1951 (F. Plaumann, leg.) 1 ♀ Parátipo n.º 10118.

Holótipo ♂, Alótipo ♀ e 2 Parátipos ♀♀ na coleção Martínez; 2 Parátipos ♀♀, incluído o do Brasil nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo; 1 Parátipo ♀ na coleção do Senhor Manuel J. Viana, de Buenos Aires.

Temos o prazer de dedicar esta interessante espécie ao nosso colega e amigo espanhol Don Joaquin Mateu S., do Instituto Espanhol de Aclimatação, Almería, Espanha.

Para finalizar desejamos consignar nossos agradecimentos a Sra. Dna. Maria A. V. D'Andretta e Sta. D. Vargas pelos desenhos que ilustram êste trabalho; ao Sr. Manuel J. Viana, de Buenos Aires pelo fornecimento de material do novo gênero e ao Sr. Carlos Amadeu Camargo Andrade, Chefe da Divisão Insecta dêste Departamento pela assistência que bondosamente nos prestou.

ABSTRACT

The present paper deals with two new genera of American Scarabaeidae: *Anisocanthon* and *Holocanthon*.

The first is based on *Deltochilum pygmaeum* Gillet, and includes two other species: *Canthon villosus* Harold and *Canthon sericinus* Harold. This new genus runs close to *Xenocanthon* Martínez, 1952, from which it can be distinguished by the lack of a membranous anterior part on the mentum, by the proepisternum without a denticle on the lateral margin, and by the absence of basal emargination of the pygidium. It also has affinities with the Australian genus *Aulacopris* White, 1859, from which it differs in the absence of longitudinal carinae on the pronotum, and by the first article of the median and posterior tarsi being nearly or equal to the second. The three species can be separated by the following key:

1.	— Elytra with well developed interstriae tubercles; posterior femora pedunculated and clearly claviform	1. — *Anisocanthon pygmaeus* (Gillet), 1911
	— Without such characters	
2.	— Anterior genal margin not salient or spiniform .	2. — *Anisocanthon villosus* (Harold), 1868
	— Anterior genal margin salient or with a denticle	3. — *Anisocanthon sericinus* (Harold), 1868

The second genus has been erected for a new species *Holocanthon mateui*, with very peculiar characters that distinguish it from all other known Canthonini, such as the mentum completely divided in two lobes, and the peculiar form of the labial palpi, especially the second joint.

BIBLIOGRAFIA

1 — BALTHASAR, V. — 1939 Eine Vorstudie zur Monographie der Gattung Canthon Hoffm. Fol. Zool. Hydrobiol. 9(2) :179-238.

2 — BLACKWELDER, R. E. — 1944 - Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico Central America, the West Indies and South America II. U.S. Nat. Mus., Bull. 185(2) :189-341.

3 — BLANCHARD, E. — 1837 - Voyage d'Orbigny dans l'Amérique Meridionale, Insects 6(2) :1-122; 32 pls.

4 — BRUCH, C. — 1911 Catálogo Sistemático de los Coleópteros de la República Argentina 4. Rev. Mus. La Plata 17(4) :181-225.

5 — ESCHSCHOLTZ — 1822 - Entomographien 1 :28-41; pl. 6.

6 — GACHARNA', G. C. — 1951 Catálogo de Coleópteros Colombianos. Rev. Ac. Colomb. Ci. Exp. Fis. Nat. 8 :221-229; 1 pl.

7. — GILLET, J. J. E. — 1911 Lamellicornes Coprophages nouveaux ou peu connus de l'Amérique du Sud. Ann. Soc. Ent. Belg. 55 :315-319.

8 — GILLET, J. J. E. — 1911 in Junk - Col. Cat. 19(38) :1-100.

9 — HAROLD, B. v. — 1868 Monographie der Gattung Canthon Hoffm. Berl. Ent. Zeitschr. 12 :1-144.

10 — HOFFMANSSEG — 1817 - Entomologische Befmerkungen bei gelegenheit der Abhandlungen der Amerikanischer Insekten. Wied. Mag. 1(1) :8-56.

11 — MARTÍNEZ, A. — 1949 Insectos nuevos o poco conocidos VII. Rev. Soc. Ent. Arg. 14 :175-193; figs.

12 — MARTÍNEZ, A. — 1952 Scarabaeidae nuevos o poco conocidos III. Publ. Mis. Est. Pat. Reg. Arg. 23(81-82) :53-118; figs. 1-52.

13 — PAULIAN, R. — 1938 Contribution a l'Etude des Canthonides Américains I. Ann. Soc. Ent. Fr. 107 :213-299; figs.

14 — PAULIAN, R. — 1939 Contribution a l'Etude des Canthonides Américains II. l.c. 108 :1-40; figs.

15 — PEREIRA C. M. F., F. S. & M. A. V. D'ANDRETTA — 1955 The Species of Deltochilum of the Subgenus Calhyboma Kolbe. Rev. Brasil. Ent. 4: 7-48; 112 figs.

16 — SCHMIDT, A. — 1922 - Bestimmungstabelle der mir bekannten Canthon-Arten. Arch. Naturg. 88 A3 :61-103.

17 — WHITE, A. — 1859 Descriptions of unrecorded Species of Australian Coleoptera. Proc. Zool. Soc. Lond. :117-123; pls. 68-69.

18 — ROZE, J. A. — 1955 - Lista Preliminar de la Familia Scarabaeidae sensu lato de Venezuela. Bul. Mus. Ci. Nat. Venez. 1 :39-63.